



# CONGRESSO NACIONAL.

REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2014

(dos Srs. *Stankato Araújo e Fernando Francischini*)

**CPMI-PETRO**

**Requerimento  
Nº 034/14**

Requeremos seja solicitado à Petrobras que disponibilize, inclusive por meio eletrônico, cópias dos procedimentos de sindicância adotados para investigar internamente os supostos pagamentos de propina a funcionários da Petrobras.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeremos a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, que seja solicitado à Petrobras que disponibilize, inclusive por meio eletrônico, cópias dos procedimentos de sindicância adotados para investigar internamente os supostos pagamentos de propina a funcionários da Petrobras.



*Augusto Cunha Bueno*  
1  
**Leandro Augusto Cunha Bueno**  
Técnico Legislativo  
Matr. 232.868  
28/05/14, 14:40



# CONGRESSO NACIONAL.

## JUSTIFICAÇÃO

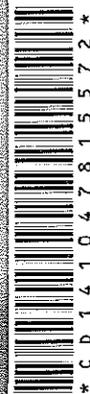
Recentemente, a sociedade brasileira teve ciência, por meio da imprensa, sobre suposto esquema de pagamento de propinas a funcionários da Petrobras por funcionários da empresa holandesa SBM Offshore.

Diante daquelas graves denúncias, a Petrobras abriu auditoria interna para apurar se houveram realmente pagamentos de propina a funcionários da estatal e apontar os possíveis culpados.

Transcrevo abaixo matéria noticiada pela grande imprensa, senão vejamos: ***“Petrobras abre auditoria para apurar denúncias de propina a funcionários”***. Veja abaixo a íntegra da matéria extraída de <http://veja.abril.com.br/noticia/economia/petrobras-abre-auditoria-para-apurar-denuncias-de-propina-a-funcionarios>

## Petrobras abre auditoria para apurar denúncias de propina a funcionários

*Servidores e intermediários da estatal teriam recebido suborno de gigante holandesa para favorecer a companhia internacional em contratos*



\* C D 1 4 1 0 4 7 8 1 5 5 7 2 \*



## CONGRESSO NACIONAL.

**Graça Foster: auditoria foi aberta na semana passada (Tânia Rêgo/ABr)**

A Petrobras abriu auditoria interna para investigar denúncias de pagamento de propina a funcionários e intermediários da estatal por funcionários da empresa holandesa SBM Offshore, a maior fabricante de plataformas marítimas de exploração de petróleo do mundo. Um investigação interna da SBM apontou que servidores da companhia brasileira teriam recebido pelo menos 30 milhões de dólares para favorecer contratos com a holandesa.

A presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster, afirmou nesta terça-feira que a auditoria foi aberta na semana passada e terá um prazo de trinta dias para apresentar os primeiros resultados. Nesse período, afirmou Graça, a chefia da estatal não se pronunciará sobre o assunto. Graça falou a jornalistas durante evento de assinatura de parceria entre a Petrobras e a equipe Williams de F-1.

O relatório de denúncia, assinado apenas por FE (ex-funcionário, na sigla em inglês), acusa a SBM de pagar 250 milhões de dólares em propinas a autoridades de governos e de estatais de vários países, incluindo o Brasil. O esquema de corrupção no Brasil, de acordo com a investigação interna, era comandado pelo empresário Julio Faerman, um dos mais influentes lobistas do setor e dono das empresas Faercom e Oildrive. Ele assinava contratos de consultoria com a SBM que serviam para repassar o dinheiro de propina para diretores da Petrobras. Essas consultorias previam o pagamento de uma "comissão" de 3% do valor dos contratos celebrados entre a SBM e a Petrobras — 1% era destinado a Faerman e 2% a diretores da petrolífera brasileira.

Uma troca de e-mails entre três diretores da SBM, que faz parte da investigação, traz minutas confidenciais da Petrobras e faz referência a uma reunião com um engenheiro-chefe da empresa, José Antônio de Figueiredo, para tratar da renovação do aluguel de uma plataforma de petróleo sem ter de passar por licitação. Figueiredo, funcionário de carreira da Petrobras há 34 anos, trabalhava no departamento de compras internacionais na gestão de José Sergio Gabrielli na presidência da empresa (2005-2012). Em maio de 2012, já sob o comando de Graça Foster, foi promovido a diretor de Engenharia, Tecnologia e Materiais e membro do conselho de administração.

**Leia mais:** [CGU cobra Petrobras sobre propina paga por empresa holandesa](#)

[DEM quer apurar pagamento de propina à Petrobras](#)





## CONGRESSO NACIONAL.

Na segunda-feira a Controladoria-Geral da União (CGU) pediu à Petrobras "informações iniciais" sobre as providências tomadas pela empresa e os contratos firmados com a holandesa SBM Offshore. Depois de destaque na imprensa internacional, o caso chegou ao Brasil na semana passada. "A CGU, diante das notícias a esse respeito na imprensa internacional, já solicitou à Petrobras informações iniciais a respeito de providências eventualmente tomadas pela empresa ou em vias de o serem, bem como sobre quaisquer contratos com a SBM Offshore. Após receber e analisar esses elementos, a CGU decidirá sobre a necessidade, ou não, de outras providências", diz o órgão em nota.

Importante destacar que a Corregedoria Geral da União, por seu Ministro Jorge Hage Sobrinho, pediu os contratos da Petrobras para apurar aquelas denúncias. "**CGU pede contratos da Petrobras com SBM por suspeita de propina**". Veja abaixo a íntegra da matéria extraída de <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/02/1414750-cgu-pede-contratos-da-petrobras-com-a-sbm-offshore.shtml>

# CGU pede contratos da Petrobras com SBM por suspeita de propina

19/02/2014 18h27

O ministro-chefe da CGU (Controladoria-Geral da União) Jorge Hage, afirmou hoje, em evento no Rio sobre corrupção e lavagem de dinheiro, que pediu à Petrobras os contratos assinados pela empresa com a multinacional holandesa SBM Offshore, que vem sendo investigada na Holanda, nos Estados Unidos e na Inglaterra por suspeita de pagamento de propina em vários países.





# CONGRESSO NACIONAL.

Hage chegou a dizer, a uma pessoa de sua equipe que cuida dos casos relacionados à Petrobras, durante o evento, para "se preparar", porque terão "muito trabalho pela frente". O encontro foi realizado pela Fundação Getulio Vargas.

A SBM é líder mundial na construção de plataformas de produção de petróleo sobre cascos de navio, conhecidas no mercado como FPSO. A empresa tem sete contratos de aluguel com a Petrobras e outras duas encomendadas para a Bacia de Santos. Outra plataforma da empresa opera para a Shell. Mais uma plataforma foi entregue ao estaleiro OSX.

As primeiras informações foram solicitadas pela CGU na semana passada, logo depois de ter sido revelado que um suposto ex-funcionário da SBM incluiu a Petrobras entre as empresas de petróleo que teriam recebido suborno para acelerar o fechamento de negócios. A denúncia, feita anonimamente no site Wikipedia, em outubro, detalha o funcionamento do suposto esquema e inclui outras empresas com quem a SBM mantém negócios, em outros seis países.

## LEGISLAÇÃO

Hage disse que, caso as informações sejam confirmadas, não seria possível enquadrar a companhia holandesa na nova Lei Anticorrupção, porque os atos teriam ocorrido anteriormente a sua entrada em vigor, no fim de janeiro. A lei ainda não foi regulamentada. "A lei trata de quem paga, da empresa corruptora e seus agentes", diz Hage na Fundação Getulio Vargas, que sediou o evento. Para as empresas corrompidas, diz ele, existem as punições previstas em Código Penal "há anos".

Segundo o ministro Hage, de posse dos documentos, será possível analisar se a CGU deve apenas acompanhar o caso ou se será possível determinar algum procedimento.





# CONGRESSO NACIONAL.

A SBM reconhece ter identificado indícios de pagamentos de propina em "dois países na África e um fora da África", e que encaminhou voluntariamente os dados à Justiça, em 2012. Afirma, ainda, ter sofrido tentativa de extorsão do ex-funcionário, que teria tentado receber € 3 milhões para não fazer a revelação.

## PROPINAS

Segundo o ex-funcionário, identificado pela revista "Veja" como Jonathan David Taylor, dos US\$ 275 milhões pagos em propinas pela SBM no mundo, US\$ 139 milhões teriam sido pagos no Brasil, por meio de duas empresas, Faercom e Oildrive, do empresário Júlio Faerman, citado no relato da internet.

Faerman diz que representou a SBM no Brasil junto à Petrobras durante 30 anos, e que o contrato foi rompido em 2012, quando a empresa teria decidido reforçar o escritório brasileiro. O empresário também diz repudiar as denúncias publicadas, que classificou de "caluniosas e difamatórias".

Outrossim, vale transcrever também, matéria divulgada em 09/05/2014, narrando que a Petrobras já sabia das suspeitas de pagamento de propinas desde 2012 e, a época, não adotou qualquer providencia.

Segue a matéria: extraída de  
<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,petrobras-sabia-de-suspeitas-sobre-propina-desde-2012-diz-executivo,1164349,0.htm>





CONGRESSO NACIONAL.

# Petrobrás sabia de suspeitas sobre propina desde 2012, diz executivo

Embora representantes da empresa holandesa SBM tenham citado caso, auditoria interna só foi aberta no início deste ano  
09 de maio de 2014 | 2h 07

Erich Decat - O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - Em depoimento ao Ministério Público Federal do Rio, o representante da SBM Offshore no Brasil, Philippe Jacques Levy, afirmou que integrantes da Petrobrás sabiam das suspeitas de pagamento de suborno a funcionários da estatal desde 2012.

Apesar do alerta de integrantes da cúpula da própria empresa holandesa, a presidente da Petrobrás, Graça Foster, só determinou a instalação de auditoria interna para apurar o caso quase um ano e meio depois, em 18 de fevereiro, seis dias após o vazamento da denúncia pelo Wikipédia. Concluída em 45 dias, a apuração interna avaliou que não houve pagamento de propina. A Petrobrás não quis comentar.

O depoimento, a que o Broadcast Político teve acesso, durou cerca de três horas e foi dado em 3 de abril, na sede do Ministério Público do Rio. Nele, Levy, que é francês, diz que anualmente o CEO da SBM tem reuniões com a diretoria da Petrobrás.

Levy disse ter testemunhado o encontro de 2012, no qual foram abordadas as suspeitas de suborno com alguns executivos, entre eles o diretor de Exploração e Produção da Petrobrás, José Miranda Formigli, o gerente executivo da área, Erardo Barbosa, e o gerente executivo Osmond Coelho, da área Internacional.

"(...)Perguntado quando e a quem a SBM informou a Petrobrás acerca das suspeitas de pagamentos indevidos, respondeu que anualmente o CEO da



\* C D 1 4 1 0 4 7 8 1 5 5 7 2 \*

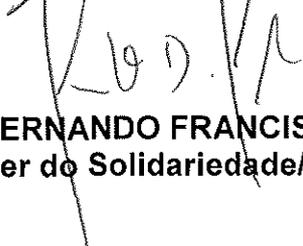


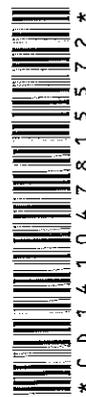
# CONGRESSO NACIONAL.

Dessa forma, Senhor Presidente, os documentos que ora requeremos, tornam-se imprescindíveis à consecução das investigações a cargo desta Comissão Mista, vez que há fortíssimos indícios de que houve realmente pagamento de propina de funcionários da empresa holandesa a funcionários da Petrobras.

Sala das Sessões, em                    de                    de 2014

  
Dep. **SIMPLÍCIO ARAÚJO**  
Vice-Líder do Solidariedade/MA

  
Dep. **FERNANDO FRANCISCHINI**  
Líder do Solidariedade/PR



\* C D 1 4 1 0 4 7 8 1 5 5 7 2 \*